

XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRAIA DO PONTAL, RECREIO DOS BANDEIRANTES, RIO DE JANEIRO, RJ

Marcelo Corrêa dos Santos Batista⁽¹⁾; Gabriel Limp Florentino da Silva⁽¹⁾; Felipe Abreu de Oliveira⁽¹⁾; Beatriz Ventura Pereira⁽¹⁾; Thamires Leis Barbosa da Silva⁽¹⁾ e Marcelo de Araújo Soares^{(1),(2)}

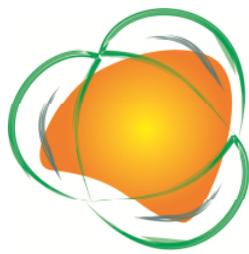
⁽¹⁾ Centro de Pesquisa em Biologia, Escola de Saúde e de Meio Ambiente, Universidade Castelo Branco, Av. Santa Cruz, 1631, Realengo, Rio de Janeiro, RJ – CEP 21.710-250. E-mail: marcelokcsb@gmail.com; ⁽²⁾ Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional, Depto. de Vertebrados, Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.940-040.

Eixo temático: Educação Ambiental

RESUMO – A Educação Ambiental (EA) é um processo no qual deve ocorrer o desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado num completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta levando-se em consideração a evolução histórica dessa relação. As atividades de EA já desenvolvidas no Brasil contemplando os ecossistemas marinhos, embora igualmente raras, tiveram grande importância no desenvolvimento de uma mentalidade voltada à conservação desse ambiente. O presente trabalho teve por objetivo promover ações em Educação Ambiental com frequentadores da Praia do Pontal, Recreio dos Bandeirantes, informando a importância da conservação do ambiente marinho. A principal metodologia foi o estudo qualitativo e quantitativo de coleta de informações, que envolveu observação participante e entrevistas semiestruturadas, sobre questões ambientais da praia, a conservação deste ambiente e a avaliação do comportamento dos frequentadores. A EA é um processo de aprendizado, através da comunicação de questões relacionadas à interação do homem com seu ambiente natural. Este estudo demonstrou que, através de estratégias e práticas em educação ambiental, podemos perceber mudanças significativas no comportamento de banhistas e frequentadores das praias da zona oeste do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Educação Ambiental. Praias. Rio de Janeiro.

ABSTRACT - Environmental Education (EE) is a process which should occur the progressive development of a sense of concern for the environment, based on a thorough and sensitive understanding of man's relationship with the environment around them taking into consideration the historical evolution this relationship. The EA activities already developed in Brazil contemplating marine ecosystems, but also rare, had great importance in developing a mindset focused on the conservation of this environment. This study aimed to promote actions in environmental education with regulars from Pontal Beach, Recreio, stating the importance of conservation of the marine environment. The principal methodology was qualitative and quantitative



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

study of information gathering involving participant observation and semi-structured interviews on environmental issues from the beach, conservation of environment and assess the behavior of patrons. EA is a learning process through communication issues related to man's interaction with his natural environment. This study demonstrated that, through strategies and practices in environmental education, we can see significant changes in the behavior of sunbathers and regulars from the beaches of the west side of Rio de Janeiro.

Key words: Environment. Environmental education. Beaches . Rio de Janeiro.

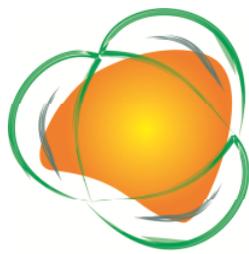
Introdução

A Educação Ambiental (EA) é um processo no qual deve ocorrer o desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado num completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta levando-se em consideração a evolução histórica dessa relação (FREITAS e RIBEIRO, 2007).

Segundo Reigota (1998), a EA aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Para Tabanez e Pádua (1997), a EA propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam. As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis (JACOBI, 2003).

Apesar dos ecossistemas marinhos serem fonte de riquezas como recurso natural e, por outro, fantástico banco de germoplasma de organismos que deve ser conservado a todo custo, a Educação Ambiental Brasileira tem se restringido praticamente ao ambiente terrestre. Tanto no exterior como no Brasil, a Educação Ambiental Marinha é bem pouco citada em periódicos especializados (HAWKINS et al., 1999). As atividades de EA já desenvolvidas no Brasil contemplando os ecossistemas marinhos, embora igualmente raras (BERCHEZ et al., 2005), tiveram grande importância no desenvolvimento de uma mentalidade voltada à conservação desse ambiente (BERCHEZ et al., 2007).

É preciso que a parcela da população que desconhece as possíveis consequências do desequilíbrio ecológico seja contagiada por uma nova cultura relacionada ao papel de cada indivíduo na sociedade. O indivíduo pode constatar os perigos ou sua iminência em seu cotidiano, ou conhecê-los através das experiências relatadas por quem já as vivenciou (MACHADO et al., 2006).



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Este trabalho teve por objetivo promover ações em Educação Ambiental com frequentadores da Praia do Pontal, Recreio dos Bandeirantes, informando a importância da conservação do ambiente marinho.

Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido no Centro de Pesquisas em Biologia - CEPBIO, da Universidade Castelo Branco. O trabalho foi realizado com o público da Praia do Pontal, Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio de Janeiro, RJ. A principal metodologia foi o estudo qualitativo e quantitativo de coleta de informações, que envolveu observação participante e entrevistas estruturadas, a qual é constituída por perguntas determinadas previamente sobre questões ambientais da praia, a conservação deste ambiente e a avaliação do comportamento dos frequentadores. O método possibilitou identificar nos entrevistados o perfil de conhecimento e introduzir conceitos e atitudes preservacionistas através de estratégias de Educação Ambiental.

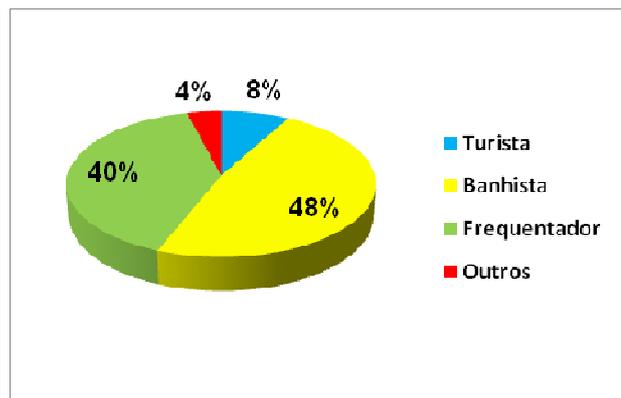
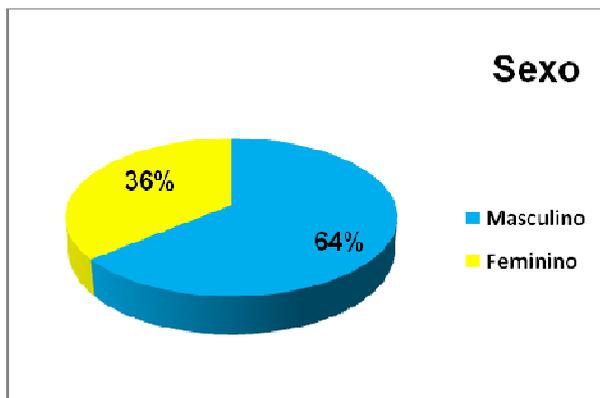
Resultados e Discussão

A idade dos entrevistados variou de 18 a 63 anos, e a escolaridade, do ensino fundamental incompleto à pós-graduação. Sendo 64% dos entrevistados do sexo masculino, e 36% do sexo feminino (gráfico 1).

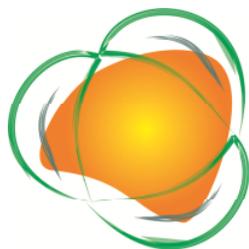
Dos entrevistados, 48% se declararam banhistas, 40% frequentadores, 8% turistas e 4% se apresentaram como outros (gráfico 2).

O Gráfico 1 representa o sexo dos entrevistados

O Gráfico 2 representa o perfil do entrevistado



Com relação às ações pessoais que podem causar impactos ao ambiente da praia, 60% dos entrevistados, afirmaram que sim. Enquanto 40%, responderam negativamente (gráfico 3). Enquanto que 96% dos entrevistados acham que a praia tem influência na sua qualidade de vida e 4% acham que não (gráfico 4). Para Zitzke (2002) a EA, contribui para a compreensão fundamental da relação e interação da humanidade com todo o ambiente e fomenta uma ética ambiental pública a respeito



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

do equilíbrio ecológico e da qualidade de vida, despertando nos indivíduos e nos grupos sociais organizados o desejo de participar da construção de sua cidadania.

O Gráfico 3 representa a opinião sobre o impacto que o entrevistado pode causar na praia.

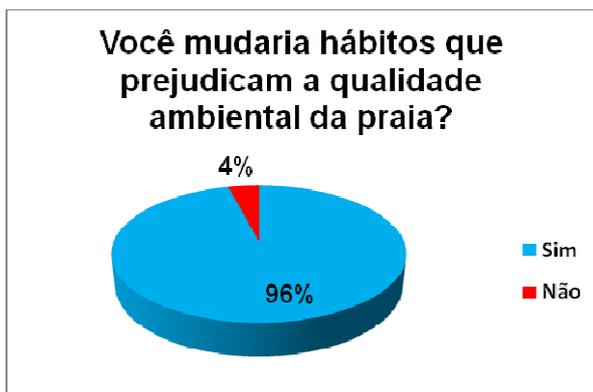
O Gráfico 4 representa a influência que a praia tem no entrevistado.



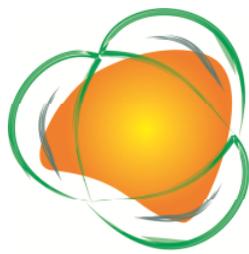
Ao serem questionados se suas atitudes podem ajudar a melhorar a qualidade e o ambiente da praia, 96% responderam que sim, e apenas 4% acham que não (gráfico 5). A grande maioria, representada por 96%, (gráfico 6), afirmaram que mudaria os hábitos que prejudicam a qualidade ambiental da praia.

O Gráfico 5 representa a opinião do entrevistado sobre suas atitudes e a melhoria do ambiente da praia.

O Gráfico 6 representa a resposta dos entrevistados quando perguntados se mudariam seus hábitos na praia.



Quando perguntados se já tiveram acesso a informações relacionadas à EA e comportamento na praia, 60% disseram que sim, e 40% disseram que ainda tiveram acesso a esse tipo de informação (gráfico 7). Os profissionais que desenvolvem trabalhos em EA encontram algumas dificuldades nesse processo de sensibilização



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

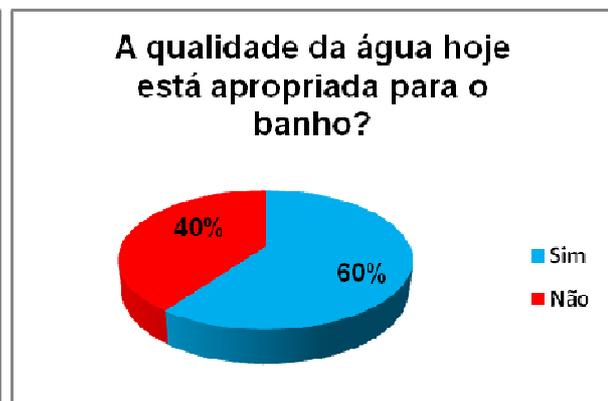
XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

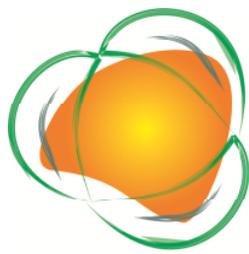
porque cada indivíduo carrega consigo uma leitura ambiental própria, construída no decorrer de sua vida, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. A Percepção Ambiental é a função psicológica que caracteriza esse processo, pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FERNANDES et al., 2004). Entre os entrevistados, 60% disseram que a água, naquele dia, estava apropriada para o banho. Enquanto, 40% acharam que não estava (gráfico 8).

O gráfico 7 representa a resposta dos entrevistados quando perguntados sobre Educação Ambiental.

O gráfico 8 representa a opinião dos entrevistados sobre a qualidade da água para o banho.



Foi observado, que a minoria dos entrevistados, representada por 36%, consulta à condição de balneabilidade da praia antes de decidir frequentá-la (gráfico 9). Quando indagados sobre como a água estava, 40% acharam que estava suja, 32% acharam que estava pouco suja, 20% disseram que estava limpa e 8% disseram que estava muito suja resultado mostrado no gráfico 10. Segundo Lonh (2000), a Educação Ambiental deve contribuir para a formação dos cidadãos críticos, capazes de decidirem e atuarem sobre a realidade de modo ético e comprometido com a vida, buscando conciliar desenvolvimento, preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

O gráfico 9 representa a resposta dos entrevistados quando perguntados sobre a pesquisa sobre balneabilidade.



O gráfico 10 representa a opinião dos entrevistados sobre o estado da água

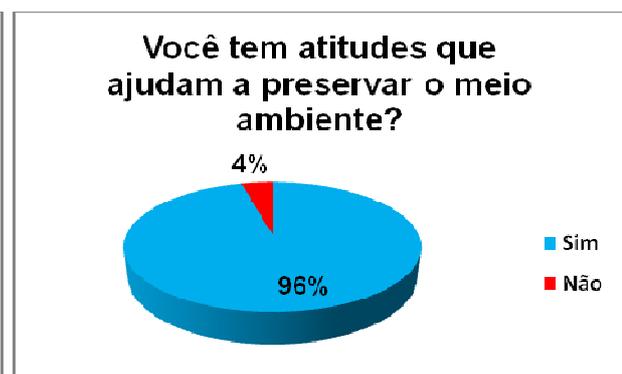


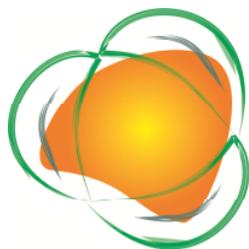
Todos os entrevistados afirmaram recolher seu lixo quando vai embora da praia (gráfico 11). Entretanto, ficou evidenciado para os demais frequentadores, que tal prática não conduz com a realidade observada. O lixo gerado pela visita e não descartado adequadamente e no tempo devido, pode trazer diversos problemas para a fauna, tais como a poluição de habitats, a ingestão de materiais não digeríveis, como o plástico e a intoxicação alimentar. Até mesmo, se tornarem armadilhas fatais para algumas espécies (PONTES e MELLO, 2013). Quando perguntados se suas atitudes ajudam a preservar o meio ambiente, 96% responderam que sim, e 4% responderam que não (gráfico 12). Com a conscientização da sociedade sobre a importância da preservação ambiental, fortalecerá ainda mais o desenvolvimento do turismo sustentável, pois os próprios habitantes das localidades irão exigir dos turistas o mesmo respeito proporcionado por eles o que fixará cada vez mais a ligação entre o homem e o patrimônio natural (ALCÂNTARA, 2011).

O gráfico 11 representa a resposta dos entrevistados quando perguntados se retiram o próprio lixo da praia



O gráfico 12 representa a resposta dos entrevistados sobre suas atitudes que ajudam na preservação do meio ambiente





XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Conclusões

A educação ambiental é utilizada por profissionais de várias áreas para levar à sociedade uma reflexão sobre a valorização da natureza e da biodiversidade, e quando aplicada de maneira adequada tem o poder de mobilizar a sociedade. A EA é um processo de aprendizado, através da comunicação de questões relacionadas à interação do homem com seu ambiente natural. Este estudo demonstrou que, através de estratégias e práticas em educação ambiental, podemos perceber mudanças significativas no comportamento de banhistas e frequentadores das praias da zona oeste do Rio de Janeiro.

Referências Bibliográficas

ALCÂNTARA, T. P. N. A importância da conservação dos recursos naturais: turismo sustentável nas praias do Guarujá. Revista Don Domênico, 4. ed. n. 10, 2011.

BERCHEZ, F. A. S.; CARVALHAL, F. e ROBIM, M. J. Underwater interpretative trail: guidance to improve education and decrease ecological damage. Int. J. Environment and Sustainable Development, Nairobi, v. 4, n. 2, p. 128-139. 2005.

BERCHEZ, F. A. S.; GHILARDI, N.; ROBIM, M. J.; PEDRINI, A, G.; HADEL, V. F.; FLUCKIGER, G.; SIMÕES, M.; MAZZARO, R.; KLAUSENER, C.; SANCHES, C. e BESPALC, P. Projeto trilha subaquática: sugestão de diretrizes para a criação de modelos de educação ambiental em unidades de conservação ligadas a ecossistemas marinhos. Rev. OLAM Ciência & Tecnologia, v. 7, p. 181-209, 2007.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. D.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, v. 2, p. 1-15, 2004.

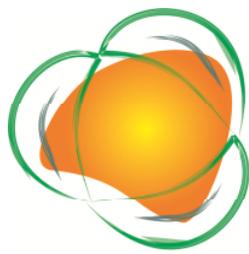
FREITAS, R. E. e RIBEIRO, K. C. C. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus uma análise dos processos educacionais no Centro Municipal de Educação Infantil Eliakin Rufino Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo 03. 2007.

HAWKINS, J. P.; ROBERTS, C. M.; VAN'HOF, T.; MEYER, K.; TRATALOS, J.; ALDAM, C. Effects of recreational scuba diving on Caribbean Coral and Fish Communities. Rev. Conservation Biology, Gainesville, v. 13, p. 888-897. 1999.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

LOHN, J. I. A Educação Ambiental e os Temas Transversais. Viçosa: Projeto Educar, 2000.

MACHADO, R. F. O.; VELASCO, F. C. G.; AMIM, V. O Encontro da Política Nacional de Educação Ambiental com a Política Nacional do Idoso. Saúde e Sociedade v.15 n.3. 2006.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

www.meioambientepocos.com.br

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

In: SIQUEIRA, S. R.; LELIS, T. L. S.; SOUZA, D. R.; MELO, B. C. A.; GARCIA, H. S.; SOARES, M. A. Práticas de Educação Ambiental em Grupos da Terceira Idade na Zona Oeste do Rio de Janeiro, RJ. Rev. Educação Ambiental em Ação, v. 13, n. 51, 2015.

PONTES, J. A. L.; MELLO, F. A. P. Uso Público em Unidades de Conservação de Proteção Integral: Considerações Sobre Impactos na Biodiversidade. Anais - Uso público em unidades de conservação, n. 1, p. 221-232, 2013.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, p. 43-50, 1998.

TABANEZ, M. F.; PÁDUA, S. Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. Brasília: Ipê, 1997.

ZITZKE, V. A. Educação ambiental e ecodesenvolvimento. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 9, p. 175-188, 2002.